

## INVENTÁRIO DA ARBORIZAÇÃO DO CAMPUS PATO BRANCO UTFPR

Flávio Augusto Cella de Oliveira<sup>1</sup>, Lenir Maristela Silva<sup>2</sup>, Ionete Hasse<sup>2</sup>, Danielle Acco Cadornin<sup>3</sup>, Kleber Andolfato de Oliveira<sup>3</sup>

1-Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração, UTFPR, Pato Branco/PR; 2-Doutora em Produção Vegetal, UTFPR, Pato Branco/PR; 3-Acadêmica do Curso de Agronomia, UTFPR, Pato Branco/PR

**Resumo** - A importância da arborização de uma instituição de ensino é devido ao seu caráter formador de opinião, dentre outras. Este estudo apresenta dados sobre uma investigação a cerca do inventário da arborização do campus Pato Branco da UTFPR, realizado entre 2006 e 2007. A área verde do campus compreende aproximadamente 111,828 m<sup>2</sup>, incluindo áreas de gramados, arborizados ou não. O campus foi dividido em áreas, onde as árvores receberam etiquetas para localização. Posteriormente as espécies foram identificadas. Foram catalogados 995 espécimes arbóreos de 44 diferentes espécies. 31 indivíduos não foram identificados e correspondem a 7 espécies. As 6 espécies com maior ocorrência foram *Tabebuia chrysotricha*, *Bauhinia variegata*, *Morus alba*, *Schinus molle*, *Lagerstroemia indica* e *Tabebuia heptaphylla*. Destas, exceto a Pata de Vaca, a Amora e a Extremosa, são de origem brasileira, sendo que a Aroeira é a única da região fitoecológica local (Floresta com Araucárias). A principal atenção no Campus deve ser dada a oito espécies exóticas invasoras, que devem ser substituídas gradativamente por espécies nativas da região fitoecológica local. O plantio de novas espécies nativas da região, também se faz necessário, pois há espaço para ampliação da arborização. Sugere-se a colocação de placas indicativas com o nome das espécies em locais de maior circulação, para difundir o conhecimento das árvores no meio acadêmico, proporcionando educação ambiental.

**Palavras-Chave:** Diagnóstico, Educação Ambiental, *Tabebuia chrysotricha*.

## INVENTORY OF THE CAMPUS PATO BRANCO UTFPR ARBORIZATION'S

**Abstract**- The importance of afforestation of an educational institution is because of its character trainer of opinion, among others. This study presents data on a research about the inventory of afforestation campus UTFPR of Pato Branco, conducted between 2006 and 2007. The green area of the campus comprises approximately 111828 square meters, including areas of lawns, with trees or not. The campus was divided into areas where the trees have labels for location. Later the species have been identified. Have been cataloged 995 specimens of trees of 44 different species. 31 individuals were not identified and correspond to 7 species. The 6 species with the highest occurrence were *Tabebuia chrysotricha*, *Bauhinia variegata*, *Morus alba*, *Schinus molle*, *Lagerstroemia indica* and *Tabebuia heptaphylla*. Of these, except the *auhinia variegata*, *Morus alba* and *Lagerstroemia indica*, the rest is of Brazilian origin, and the *Schinus molle* is the only of local flora (Forest with Araucárias). The main attention on Campus should be given to eight invasive alien species, which should be gradually replaced by native species. in the region fitoecológica place. The planting of new species native, also is necessary because there is free spaces for expansion of afforestation. It is suggested the placement of plaques with the name of species in places of greater movement, to spread the knowledge of the trees in academia, providing environmental education.

**KeyWord:** Diagnostic, Environmental education, *Tabebuia chrysotricha*

## 1. INTRODUÇÃO

As árvores através de sua diversidade de formas, cores e aromas, identificam os locais e qualificam os espaços (SANTOS e TEIXEIRA, 2001). Pivetta e Silva Filho (2002) destacam ainda uma série de benefícios que a arborização proporciona, como o bem estar psicológico proporcionado ao homem; o melhor efeito estético; a sombra para os pedestres e veículos; a proteção e direcionamento do vento; o amortecimento do som, amenizando a poluição sonora; a redução do impacto da chuva e seu escoamento superficial e; a preservação da fauna silvestre.

A importância da arborização em espaços públicos, principalmente de uma instituição de ensino, é ampliada, devido ao seu caráter formador de opinião.

O atual campus Pato Branco da UTFPR, foi inaugurado no ano de 1993 para abrigar o CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná), em 1994 foi incorporada a FUNESP (Fundação de Ensino Superior de Pato Branco). Em 2005 o CEFET é transformado em UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

Nesses quinze anos de existência do campus muitas espécies foram plantadas e, além disso, outras foram retiradas por não serem apropriadas ao ambiente ou para ampliação de área construída. No entanto, nunca foi realizado nenhum inventário da flora.

Desta forma, este estudo apresenta dados sobre uma investigação a cerca do inventário da arborização do campus.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A área inventariada localiza-se no município de Pato Branco, Paraná, Via do Conhecimento, Km 1. A área verde compreende aproximadamente 111,828 m<sup>2</sup>, incluindo áreas de gramados, arborizados ou não. Os dados foram coletados entre março de 2006 e novembro de 2007.

A primeira necessidade foi estabelecer a localização de cada árvore, dessa forma, o campus foi dividido em 16 blocos. Esses blocos são delimitados por ruas e calçadas. Cada uma destas áreas recebeu uma letra do alfabeto, de "A" a "P".

Dentro estas áreas as árvores receberam etiquetas de plástico, amarradas com cordas de sisal, contendo a letra da área e um número de identificação. Após a numeração de todos os espécimes arbóreos do campus, cada espécime foi individualmente identificados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogados 995 espécimes arbóreos de 44 diferentes espécies. 31 indivíduos não foram identificados e correspondem a 7 espécies.

Dos 995 exemplares adultos, as 6 espécies com maior ocorrência foram Ipê Amarelo (*Tabebuia chrysotricha* (Mart. ex DC.) Standl.), com 14,67% de ocorrência. Em segundo lugar, Pata de Vaca (*Bauhinia variegata* L.), com 10,95% de ocorrência. Em terceiro lugar ficou a Amora (*Morus alba* L.) que perfazem 9,65% de ocorrência, seguidos de Aroeira Mole (*Schinus molle* L.), com 6,43% de ocorrência, Extremosa (*Lagerstroemia indica* L.) com 5,23% de ocorrência, e Ipê Roxo (*Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Tol.) com 5,13% de ocorrência. Destas, exceto a Pata de Vaca, a Amora e a Extremosa, o restante é de origem brasileira, sendo que a Aroeira é a única da região fitoecológica local (Floresta com Araucárias).

É possível constatar que nenhuma espécie ultrapassa 15% do total, assim não excedendo o nível de diversidade sugerido por Biondi (2005).

A amora foram introduzidas a fim de servirem como quebra ventos para as estufas, mas sem uma preocupação com sua origem, uma vez que segundo Backes e Irgang, (2004) tratam-se de espécies exóticas. Além disso, são espécies invasoras segundo Instituto Hórus (2005).

Foi observado durante a realização do inventário a realização de podas das Patas-de-vaca que margeiam a rua principal do campus, durante o ápice de sua floração. Além disso, observou-se também poda drástica em Extremosas. Seitz (2006), menciona a gravidade desses tipos de poda, pois comprometem o desenvolvimento e a vitalidade das árvores.

Foram identificadas 54 mudas de Extremosas plantadas ao redor da pista de atletismo. Contudo, a primeira contra-indicação do plantio de Extremosas se faz por ser uma espécie não nativa, conforme mostram Backes e Irgang, (2004). Outro ponto a ser analisado é o pequeno porte desta espécie. Uma vez que ao redor da pista de atletismo não ocorre fluxo de pessoas e nem a presença de construções civis. Nesse caso, poderiam ser implantadas espécies de maior porte que proporcionariam maior sombreamento aos usuários da pista.

Das 44 espécies de ocorrência no campus, 23 são de origem nativa e 19 são exóticas. Essa pequena superioridade de espécies nativas também é constatada em relação ao número de espécimes, onde 476 são representantes da flora nativa e 431 de origem exótica. Dentre as 19 espécies exóticas identificadas no campus, 8 possuem potencial invasor. Estas espécies totalizam 67 árvores. Espécies exóticas invasoras segundo IAP (2007), são aquelas cuja introdução ou dispersão ameaça

ecossistemas, habitats ou espécies e causam impactos ambientais, econômicos, sociais ou culturais.

#### 4. CONCLUSÕES

A principal atenção no Campus Pato Branco da UTFPR, deve ser dada as oito espécies listadas como exóticas invasoras, que devem ser substituídas gradativamente por espécies nativas da região fitoecológica local. Este procedimento é recomendado em portaria do IAP.

O plantio de novas espécies nativas da região, também se faz necessário para preencher locais com pouca arborização e a fim de dar identidade regional ao campus.

Sugere-se a colocação de placas indicativas com o nome das espécies em locais de maior circulação, para difundir o conhecimento das árvores no meio acadêmico, proporcionando educação ambiental

indireta.

#### 5. REFERÊNCIAS

BACKES, P.; IRGANG, B. Árvores do Sul: Guia de Identificação e Interesse Ecológico. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2002.

BIONDI, D.; ALTHAUS, N. Árvores de Rua de Curitiba: Cultivo e Manejo. Curitiba: FUPEF, 2005.

INTITUTO HORUS, *Morus alba*, disponível em <[http://www.institutohorus.org.br/download/fichas/Morus\\_alba.htm](http://www.institutohorus.org.br/download/fichas/Morus_alba.htm)> acesso em 20/07/2007.

IAP, Portaria nº095, de 22 de maio de 2007, disponível em <[http://www.institutohorus.org.br/download/marcos\\_legais/PORTARIA\\_IAP\\_N\\_095\\_DE\\_22\\_DE\\_MAIO\\_DE\\_2007.pdf](http://www.institutohorus.org.br/download/marcos_legais/PORTARIA_IAP_N_095_DE_22_DE_MAIO_DE_2007.pdf)> acesso em 10/07/2007.

PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F., Arborização Urbana – Boletim Acadêmico, Série Arborização Urbana. UNESP/FCAV/FUNEP, Jaboticabal, 2002.

SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA I. F. Arborização de vias: Ambiente x Vegetação. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001.

SEITZ, R. A. Manual de Poda de Espécies Arbóreas Florestais. Curitiba: FUPEF, 1995.